

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SERVIÇO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Andressa Kolody¹, Dan Júnior Alves²

Autor: Camila Elisabeth Baur³, Ivana Camilio Teixeira⁴

RESUMO: Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados da experiência extensionista do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste sobre a temática do controle social democrático. As atividades foram desenvolvidas em dois projetos: Controle social: estudos e vivências no município de Guarapuava e Democracia e Controle Social: perspectivas e vivências no município de Guarapuava-PR e foram estruturadas em doze ações, durante um período de 38 meses, tendo estas alcançados um público de 486 pessoas de diferentes segmentos da comunidade. As propostas tiveram como enfoque o estímulo à participação da sociedade nas decisões da gestão pública e para alcançar os objetivos os procedimentos operacionais foram: divisão em subgrupos de trabalho; encontros semanais, realização de estudos e socialização de vivências; supervisão direta; planejamento, execução e avaliação de projetos de intervenção; produção de sínteses sobre o conhecimento construído. Além da forte inserção comunitária, as experiências tiveram impacto para a formação de 27 acadêmicos, afirmando a importância da extensão como estratégia potencial na construção de processos educativos totalizantes no âmbito do Serviço Social.

Palavras-chave: Controle Social, Extensão Universitária, Serviço Social

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os conteúdos apreendidos no meio acadêmico só se materializa em contato com a realidade através da prática, pois “[...] a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressão as determinações do objeto” Por isso, embora apresentem dimensões diferenciadas elas “[...] estabelecem uma relação de unidade” (SANTOS, 2010, p. 27).

Através da extensão, o acadêmico tem a possibilidade de relacionar a

¹ Mestre. Docente do Departamento de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: andressakolody@yahoo.com.br.

² Mestre. Membro externo. E-mail: danjunioralves@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

⁴ Acadêmica do Curso de Serviço Social, DESES/G, da Universidade Estadual do Centro-Oeste.



APÓIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Plano de Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
DO PARANÁ

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | **PROEX**

teoria e prática, uma vez que, ao reconhecer as demandas, o estudante tem na teoria os elementos que lhe possibilitam apreender o objeto de ação, o movimento e a direção deste objeto, as contradições em presença e as possibilidades de intervenção.

O reconhecimento da realidade é fundamental para o profissional do serviço social; pois ele deve ter “[...] o conhecimento mais aproximado possível da realidade social na qual atua, de maneira contínua, provisória, histórica, de modo que deve desenvolver sua dimensão teórico-metodológica” (GUERRA, 2009, p. 86).

O maior desafio apresentado ao assistente social é o de atuar sobre a realidade, pois é na realidade que devemos identificar e nos apropriar “[...] criticamente de suas demandas, reconfigurando-as e enfrentando-as de maneira eficaz e eficiente, do ponto de vista dos compromissos assumidos pela categoria com a sociedade brasileira, expressos no nosso projeto profissional”.

A extensão viabiliza ao acadêmico a possibilidade de compreensão e exercício deste compromisso. Se constituindo uma possibilidade concreta de apreensão e materialização dos princípios do projeto ético-político do serviço social através do exercício de reflexão-ação-reflexão.

A aproximação dos acadêmicos com a sociedade proporciona a construção de uma intervenção refletida, com uma finalidade a ser atingida, que vai além da mera execução de ações, pois busca consolidar ações críticas e conscientes.

2 DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos operacionais através dos quais a equipe desenvolveu seus trabalhos foram: divisão em subgrupos de trabalho; encontros semanais, estudos e socialização de vivências; supervisão direta dos professores coordenadores; planejamento, execução e avaliação de projetos de intervenção; produção de sínteses sobre o conhecimento construído.

A divisão da equipe do projeto em subgrupos de trabalho teve como ponto de partida o reconhecimento da realidade, das características e potencialidades das



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALPlano de Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

práticas de controle social a partir da atuação extensionista. Conforme demonstra o Quadro 1, uma vez manifestadas as afinidades dos acadêmicos, cada grupo delimitou seus objetivos e atividades.

Quadro 1 - Frentes de Trabalho

FRENTE DE TRABALHO	OBJETIVOS
Monitoramento da Lei de Acesso à Informação e Controle Social na Unicentro	Avaliar e monitor as ações voltadas ao cumprimento da Lei Federal nº. 12.527/2011.
Educação Fiscal	Fortalecer as ações de Controle Social na Unicentro.
Mapeamento das OSCs	Promover o debate acerca do controle social, com ênfase na participação na vida comunitária.
Observatório Social	Mapear as Organizações da sociedade civil de Guarapuava-PR.
	Fortalecer as práticas de controle social do Observatório Social de Guarapuava

Fonte: Relatório de Atividades.

Os encontros de estudos e socialização de vivências foram realizados mensalmente, e se constituíram espaços para debates sobre as categorias: extensão, estado, sociedade civil, democracia, participação e controle social. O requisito para a atividade foi o estudo das referências indicadas e a apresentação de uma síntese sobre as atividades desenvolvidas pelos subgrupos. Esse movimento favorece a produção de sínteses e a análise do objeto de intervenção numa perspectiva de totalidade.

Pressupondo que a supervisão auxilia no desenvolvimento do projeto político-profissional do acadêmico, estabeleceu-se uma dinâmica de acompanhamento sistemático pelos coordenadores. Está prática contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico, do pensar autônomo, e, conseqüentemente, investigar, planejar e executar propostas qualitativas com vistas a composição de respostas sociais às demandas que estão postas para a profissão.

O desenvolvimento de planos de ação e projetos se configurou como um desdobramento da divisão da equipe de trabalho. Destaca-se como resultado deste processo, o aprendizado dos extensionistas sobre o reconhecimento da realidade que circunda o objeto de intervenção, a delimitação dos objetivos e de ações, bem como o aprendizado sobre a proposição de metodologias compatíveis com as



APÓIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



características de cada público-alvo.

Pode-se dizer que os estudos, as reflexões e os desenvolvimento de práticas de controle social, associados a supervisões diretas, potencializam a construção de significados, a interlocução com as perspectivas teóricas, ético-política, e favorecem o aprimoramento de habilidades técnico-operativas e a produção de saberes.

A divulgação científico-acadêmica foi realizada através da submissão de trabalhos em eventos científicos. Entende-se que este movimento amplia as habilidades e competências dos acadêmicos, sobretudo, no que diz respeito a relação entre teoria e prática, bem como contribui para a vocalização de uma cultura política democrática.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Produto da mobilização da sociedade civil durante o processo de redemocratização, os mecanismos de controle social democrático foram implementados a partir da década de 1990 e buscam corrigir históricas injustiças sociais acumuladas pelo Estado centralizador e autoritário brasileiro.

É nesta seara que se contextualiza a experiência relatada, uma vez que, o controle social não se limita à instituição legal dos mecanismos. Desta forma, durante os 38 meses procurou-se ampliar o debate sobre as concepções de participação e de controle social de modo a qualificar o exercício do controle social e enfrentar as contradições no cenário das relações de força.

Conforme demonstra o Quadro 2, o fortalecimento e qualificação dos processos de controle social democrático em Guarapuava foi estruturado a partir de 12 projetos:

Quadro 2 – Ações desenvolvidas e Resultados Obtidos

INTERVENÇÃO REALIZADA	PÚBLICO ALVO	RESULTADOS OBTIDOS
Reflexões sobre a Educação Fiscal	Acadêmicos do Serviço Social	- Reconhecimento das possibilidades de atuação do Serviço Social no âmbito dos Observatórios.



APÓIO:

Integração que gera energia e desenvolvimento
ITAIPU
 DIVISIONAL

Plano de Pró-Reitoria de Extensão
 das Universidades Públicas
 Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
 Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Maringá, Paraná

INSTITUTO FEDERAL
 Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | FICEX

		- Aprofundamento do estudo da temática.
Dia Mundial de Combate à Corrupção	Transeuntes na Rua XV de novembro	- Publicização da temática e das instâncias de controle social.
Diálogos sobre o Controle Social	Discentes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	- Fortalecimento da participação social.
Diagnóstico sobre o cumprimento da Lei de Acesso a Informação.	Municípios da Região de abrangência	- Produção do Relatório LAI SOCIAL. *Disponível em: http://www1.tce.pr.gov.br/multimedia/2015/1/pdf/00272743.pdf
Controle Social: desafios e perspectivas	Comunidade Acadêmica e comunidade externa	- Sensibilização dos participantes sobre a importância da participação e do controle social; - Socialização das práticas de controle social desenvolvidas no âmbito do município.
Se liga a decisão é sua Participar para mudar Vem participar, vamos democratizar.	Estudantes da 1ª série do Colégio Est. Prof. Leni Marlene Jacob.	- Estímulo a participação no espaço escolar; - Ampliação do conhecimento sobre direitos; - Fortalecimento do Grêmio Estudantil do Colégio.
Ouvidoria estadual e municipal de saúde.		- Desconstrução de mitos sobre a Ouvidoria; - Orientação da utilização do mecanismo e sua importância para a efetivação do direito à saúde.
Ouvidoria Hospitalar	Usuários do SUS	- Estimulo da participação do usuário no controle social;
Fortalecimento dos Centros Acadêmicos (CAS) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE).	Membros dos CAs e do DCE da Unicentro.	- Ampliação de conhecimentos e experiências dos estudantes; - Contribuição para a publicização dos processos de tomada de decisão na Unicentro; - Fortalecimento dos CAs.
Encontro das organizações da sociedade civil	OSCs de Guarapuava	- Elaboração do mapeamento das organizações da sociedade civil de Guarapuava; - Promoção de espaço de diálogo e reflexão crítica acerca da atuação da sociedade civil;

Fonte: Relatório de Atividades.

As ações alcançaram 486 pessoas de diferentes segmentos. Tendo sido



APÓIO:

Integração que gera energia e desenvolvimento

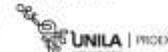


Plano de Pró-Reitoria de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



produzidos 18 trabalhos científicos (resumos e artigos) e possibilitando o aprofundamento do debate sobre o tema no âmbito do curso de Serviço Social com a produção de 8 Trabalhos de Conclusão de Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, pode-se afirmar que o desenvolvimento desses projetos contribuíram para vivenciar, problematizar, produzir conhecimento sobre o controle social e estabelecer diálogos com as diferentes concepções e práticas de controle social no município de Guarapuava, atendendo assim ao objetivo geral da proposta extensionista e as diretrizes da extensão.

Entendendo a dinamicidade do exercício profissional do assistente social, as atividades extensionistas proporcionaram aos acadêmicos o exercício da autonomia, pois viabilizam a estes a leitura da realidade e o planejamento das ações, podendo se perceber como profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Pró Reitoria de Extensão da Unicentro ao contemplar com quatro bolsistas de extensão no edital de seleção.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Y. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. (Orgs.). **A prática profissional do Assistente Social: teoria, ação, construção do conhecimento**. Volume I. São Paulo: Veras Editora, 2009, p. 79-106.

SANTOS, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra?** Mitos e dilemas nas relações entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

